## VI - De « Viva o Cisma dos integristas com a igreja conciliar » a « Viva a integração dos cismáticos na igreja conciliar»

Aqui está o que Jean-Luc Maxence escreveu em 1977 em seu livro Vive le Schisme:

- « É por isso que nos perguntamos realmente se não seria melhor **reconhecer o** cisma integrista e expulsar da Igreja Católica uma minoria intransigente do que deixar que se organize uma estrutura anti-conciliar, um contrapeso » (página 153).
  - « Afinal, melhor declarar um tal cisma, de qualquer maneira limitado, e tentar como puder cancelar os efeitos nefastos de outros dois mais antigos e infinitamente mais catastróficos para os milhões de homens e mulheres que creem em Jesus Cristo. O cisma integrista, de fato, permitirá acelerar os aproximamentos com os irmãos separados, principalmente protestantes e ortodoxos » (página 153).
  - « O cisma integrista, por mais doloroso que possa ser, é agora uma necessidade salutar... » ( $4^{2}$  de capa).

Então, 30 anos depois, no prefácio que lhe foi solicitado pelo padre Celier para seu livro *Bento XVI e os tradicionalistas*, esse notório maçom, adepto do *Rito Escocês Antigo e Aceito* (cf. *A loja e o divã*, edições *Dervy*), saúda o esforço e a política de aproximação da FSSPX com Roma conciliar!



BRACKT TO BY LES TRANSPORTENTES bois, avec une absolue liberat, sur la question d'un rapproche-ment entre la Franceire Soint-Pie X et Rome. L'objectif de la collection Controence n'est il pas justement d'offrer un espace d'échange pas-delà les clivages sidologiques habèneds? Je ne regente pas cette initiative. Mieux : il ne semble indé-niable que cet entressen éclaire les points de vue de chacus et peut constituer une pierre importante dans l'édifice d'une récon-ciliation que l'expère quant à moi possible.

Le Directeue de collection

No seu prefácio complacente e cúmplice, aprovada por Dom Fellay e o padre de Cacqueray, Jean-Luc Maxence descreve o livro de seu amigo como uma « pedra importante na edificação da reconciliação» que ele « espera possível» (sic!). Bento XVI é apresentado como aquele que gostaria de «corajosamente costurar a túnica rasgada da Igreja» (?!).

Diante dessas posições que aparentemente são contraditórias por parte de um fervoroso maçom, não devemos nos perguntar?

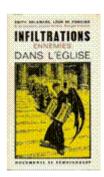
Não há, ao contrário, entre elas, como uma... « continuidade » lógica? Qual pode ser, então, a « chave de leitura »?

Uma revolução bem-sucedida é aquela que consegue controlar e, finalmente, absorver a "reação" que se forma naturalmente contra ela ou que ela mesma organizou?

Não é exatamente isso que aconteceu com a FSSPX?

Seguindo o método revolucionário e maçônico do Solve et Coagula, não estamos assistindo hoje à aplicação da fase do Coagula, que é, por natureza, a mais sedutora?

Para os agentes do Inimigo, que chegaram a posições chave na Igreja e, para alguns deles, aos mais altos níveis, o **objetivo prioritário**, uma vez estabelecido, era realizar o projeto dos talmudistas e das seitas Rosacruz britânicas: destruir o Sacerdócio sacrificial católico. Para isso, começaram por invalidar sua transmissão sacramental ao inventarem uma nova forma sacramental do rito de consagração episcopal absolutamente inválida, independentemente da intenção do bispo que oficiava (cf. estudos publicados no site www.roresanctifica.org e nas edições Saint Rémi).



Por esse único meio, conseguiram cortar os canais naturais das graças da salvação que são os sacramentos, sem os quais a Fé católica não pode, sem um milagre extraordinário, se nutrir e subsistir nos clérigos e nos fiéis. Pouco a pouco, a fé católica iria então se extinguir. Depois de assim investir na Igreja, estabeleceram, dessa forma, uma nova e falsa "Igreja", uma falsificação da Santa Igreja verdadeira de Jesus Cristo, cumprindo a ordem dada pelas lojas: « que o Clero marche sob sua bandeira acreditando sempre marchar sob a bandeira das Chaves apostólicas » (de acordo com os documentos secretos publicados a pedido do papa Pio IX por Crétineau-Joly em A Igreja Romana frente à Revolução e reprisados por Dom Lefebvre em Eles a desencorajaram, página 147).















Alguns infiltrados notórios que realizaram o triunfo da Revolução na Igreja: Dom Beauduin, o Padre Lécuyer, Dom Botte, Dom Bugnini, o cardeal Bea, o padre Ratzinger e Montini.

Paralelamente a essa **tarefa diabólica** e depois de, desde o início, introduzirem seus agentes dentro da nascente FSSPX, os líderes da nova "Igreja" e do poder oculto não cessaram de atacar esse principal "nó de reação" que representava a obra de Dom Lefebvre e que, **preservando o Sacerdócio sacrificial católico e todos os sacramentos válidos**, iria se desenvolver de maneira inesperada e providencial.

O Inimigo não podia suportar ver uma tal obra sacerdotal opor-se, de fato, a seu plano oculto de erradicação do Sacerdócio. Tudo foi então posto em prática para dividi-la, enfraquecê-la e, finalmente, declará-la "excomungada".

Enquanto isso, os agentes infiltrados trabalhavam para sua total tomada de controle. Seu objetivo foi alcançado com a **morte muito suspeita de Dom Lefebvre**, que ainda comporta **muitas áreas de sombra...** 















Dom Williamson e o padre Schmidberger, os chefes ocultos dos infiltrados da FSSPX, dos quais fazem parte os padres Lorans, Anglès e Celier, o Padre Pierre-Marie e Dom Fellay, o executor iluminado.

De maneira muito habilidosa, esses clérigos infiltrados, desde o início, difundiram um ensino absolutamente pérfido em matéria de eclesiologia, assim como sobre a infalibilidade da Igreja e do Papa.

De fato, ao impor sua **posição galicana muitas vezes condenada pela Igreja**, segundo a qual a Igreja e o Papa poderiam "errar na fé" ou "dispensar um ensino errôneo", eles bloquearam toda real oposição às falsas autoridades romanas que a FSSPX reconhecia, de fato, como legítimas, preparando assim as mentes para a **fase final do Coagula**, a etapa do alinhamento.

É esse **trabalho maquiavélico de minagem** que lhes permite assim hoje, para encobrir suas manobras de alinhamento, justificar suas pseudo-« *discussões doutrinais* » com impostores que ocupam ilegitimamente os postos de autoridade em Roma e junto aos quais eles solicitam um status.

Ao reconhecer uma legitimidade a essa falsa « Igreja » que ECLIPSA a Igreja católica, assim como a seus pontífices, a FSSPX finge oposição e participa, de fato, de maneira estratégica e decisiva, do processo revolucionário engajado pelo Inimigo contra a Igreja.

A revolução do Vaticano II e o nascimento da nova « Igreja » conciliar não foram nada mais do que a concretização do programa das lojas Rosacruz e dos maçons da Nova Ordem Mundial, prelúdio a uma religião universal, à religião mundial anticristã.

Quanto à política atual dos dirigentes da FSSPX, ela apenas confirma essa oposição "sob controle" da qual acabamos de falar e que hoje obedece claramente a esse mesmo programa anticristão que visa, no momento oportuno, seu reatamento oficial à falsa « Igreja », a fim de favorecer assim a desaparecimento do Sacerdócio sacrificial católico da « Nova e Eterna Aliança».

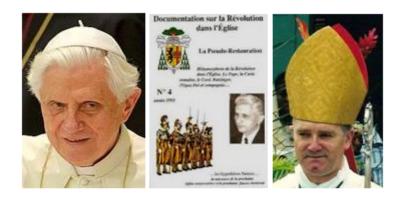
Para iniciar essa fase do *Coagula*, o Vaticano começou, por volta do final do "pontificado" de João Paulo II, a simular uma "pseudo-restauração". Foi para concluir esta última fase que Ratzinger foi escolhido em 2005.

Já há quase 40 anos, um capuchinho, o Reverendo **padre Carl Pulvermacher OFM Cap**, antigo Editor-Chefe da revista *The Angelus* nos anos 1970 (revista da FSSPX nos Estados Unidos), teve essa intuição:

\*Uma vez que não houver mais sacerdotes validamente ordenados, eles darão a permissão para celebrar a missa latina ».

Em 1993, no nº 4 de sua brochura *Documentação sobre a Revolução na Igreja*, o padre Giulio Maria Tam (hoje afastado da FSSPX por Dom Fellay) denunciava a futura "*Pseudo-Restauração*" e evocava o próximo nascimento de uma "*igreja conservadora*" e de uma "*falsa cristandade*".

## Não é isso que estamos testemunhando hoje?





Além disso, a preocupação repentina desse maçom, Jean-Luc Maxence, pela FSSPX e seus encorajamentos manifestos em relação ao processo de "aproximação" iniciado por Dom Fellay com a Roma maçônica aparecem, portanto, claramente hoje como um sinal de satisfação das lojas maçônicas em ver assim se concretizar seu "plano", do qual Dom Fellay se tornou hoje o dócil e miserável lacaio!

Revision #4
Created 15 November 2024 21:06:49 by Admin
Updated 16 November 2024 19:10:45 by Admin